



Escola de Economia e Gestão Universidade do Minho

Exmº Sr. Presidente da Comissão Eleitoral
Eleição de Diretor CIGP-EEG
Professor Filipe Araújo

Silvia Maria Vale Mendes Camões, professora associada do Departamento de Relações Internacionais e Administração Pública da Escola de Economia e Gestão, vem por este meio formalizar a sua candidatura às funções de Diretor do Centro de Investigação em Ciência Política.

Braga, 6 de Outubro 2015

Silvia Maria Vale Mendes Camões

Candidatura à Direção CICIP

Silvia Camões

A minha candidatura ao cargo de Diretor do CICIP surge como reflexo de e na sequência do trabalho já desempenhado na criação do Centro e na coordenação científica deste durante a 3ª avaliação nacional de centros de investigação desde 2013 até ao presente. O programa estratégico 2015-2020, formulado ao abrigo desta candidatura, revela de forma clara a intenção de investimento de esforços. Estes centrar-se-ão no reforço do nosso posicionamento em Portugal e no investimento na continuação de esforços de internacionalização: 1) dos seus membros em redes de investigação e em projetos internacionais; 2) do seu trabalho em revistas de topo e em livros de editoras de renome; 3) do potencial da combinação de perspetivas de CP diferentes sobre os mesmos assuntos; e 4) do corpo discente dos seus quatro programas de doutoramento.

Apesar do CICIP ser uma unidade nova, ela foi forjada de uma história de dois centros de sucesso. O Centro foi edificada tendo sempre presente a memória dos dois, sem, no entanto, se reduzir à soma dos dois. O programa estratégico otimiza os pontos fortes de ambos os antigos núcleos. No que respeita ao NEAPP, há duas avaliações atrás que este se destacava a nível nacional pelo investimento que fez no que respeita a dois pontos cruciais para um sucesso de qualquer unidade de investigação. São estes: 1) o trabalho em equipa, vertido ou refletido em coautorias e projetos de investigação que integram diversas combinações de membros dos diferentes subgrupos de investigação; e 2) o desenvolvimento de um perfil internacional junto de, fazendo parte integrante de, e representando Portugal em diferentes redes internacionais de investigação nas suas áreas de gestão pública e políticas públicas por convite ou por iniciativa dos seus membros. Agora, a equipa do antigo NEAPP expandiu-se, portanto, o CICIP terá de saber dar continuidade ao trabalho desenvolvido e continuar a promover o *teambuilding*. Tem de procurar criar oportunidades para construir pontes com "novos" colegas de "novos" grupos de investigação e minimizar situações de discórdia organizacional, tão naturais em organizações de maior dimensão. O NICPRI, também se destacou pela sua excelência a nível nacional nomeadamente a sua presença e posicionamento no que respeita a assuntos que movem a política e as relações deste país com os demais. O CICIP terá de saber captar as diversas modalidades de eventos de investigação e difusão do antigo NICPRI. Atividades que antes eram difíceis ou impossíveis de assegurar no caso do pequeno NEAPP, não só se tornam viáveis, como também se apresentam como oportunidades de força para o CICIP. No que respeita ao CICIP propriamente dito, e, portanto, já não os antigos NEAPP e NICPRI, o programa estratégico pretende investir num dos seus grupos de investigação que melhor representa e justifica a fusão: aquele grupo que envolve questões de gestão pública, das políticas públicas e das relações internacionais, i.e., o grupo que trata de questões da *mainstream* Ciência

Política, questões estas que juntam perspetivas até agora prosseguidas de forma diferente e independente. Pretende-se que este grupo seja aquele que mais "pontes" pode estabelecer entre os restantes três.

Subscritores:

Alena Vieira
Miguel Rodrigues
Patrícia Moura Sá
Sandra Fernandes
Sandrina Antunes
Silvério Rocha da Cunha
Sónia Nogueira
Susana Jorge

